

Carlos: O nome mais Estável e entre os Mais Populares do Brasil

Carlos F. Coutinho da S. e Silva (Aug, 28th, 2019)

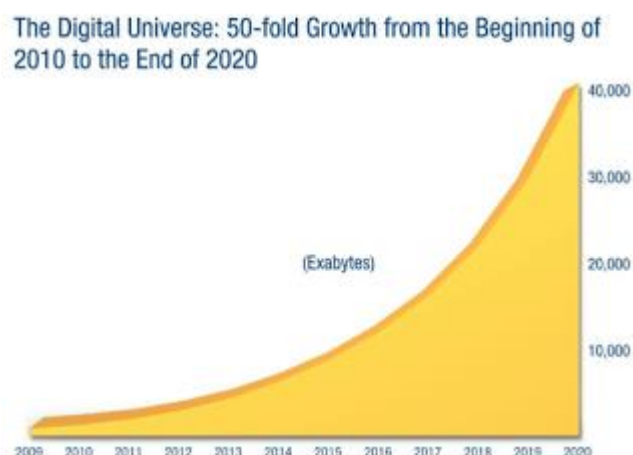
Iniciando o Primeiro Projeto

Estive planejando como iniciaria minha carreira como Cientista de Dados. Vi muitos projetos fascinantes, com uma vasta gama de dados. Porém, me impressionou profundamente um artigo que li, da Hilary Parker, demonstrando de maneira simples e divertida o que seria a aplicação da ciência dos dados.

A final, por diversas vezes ouço pessoas culpando erroneamente os dados. São utilizados nas famosas “Fake News” para distorcer a realidade. Por vezes, utilizados de forma “equivocada”, quando o seu usuário não possui domínio das ferramentas necessárias para sua compreensão.

Dados podem mudar o mundo. Atualmente, na área de estudos da Ciência de Dados, encontramos diversas vertentes: dados utilizados para auxiliar profissionais da área de saúde em diagnósticos mais precisos de câncer e tumores; na área de segurança com o reconhecimento facial de terroristas e pessoas perigosas; na área comercial com sistemas de recomendação, através do seu histórico de filmes assistidos ou mesmo de pesquisas e compra de produtos.

O estudo “A Universe of Opportunities and Challenges”, desenvolvido pela consultoria EMC, aponta que de 2006 a 2010, o volume de dados digitais gerados cresceu de 166 Exabytes para 988 Exabytes. Conforme a figura 1, existe a perspectiva que o volume de dados alcance a casa dos 40.000 Exabytes, ou 40 Zettabytes (ou 40 trilhões de Gigabytes).



Portanto, diante desta grande massa de dados que ainda tenho para trabalhar e certamente buscando trabalhar minhas ferramentas que tenho obtido através de tantos cursos, decidi iniciar buscando respostas para uma interessante pergunta: por que eu me chamo Carlos? Pode parecer até tolice, mas ao longo deste projeto, descobri que os nomes dados as crianças possuem relações interessantes com dados e momentos históricos.

Origem do Nome

De acordo com a Wikipédia, o nome *Carlos* é um popular prenome da onomástica da língua portuguesa com origem no germânico Karl. A opinião mais aceite da etimologia deste prenome remete para o alemão karl que significa "*forte*", "*varonil*" ou "*robusto*". [*O autor adorou esta definição!*] Outros atribuem a sua origem ao termo anglo-saxão churl que significa "uma pessoa comum" ou "um homem livre".

Após uma definição a respeito da origem e significado, algo que certamente poderia ser tomado como uma pista sobre o porquê tantas famílias adotam este nome em seus filhos. Outra definição interessante remete ao século IX, a Carlos Magno, rei dos francos e dos lombardos, coroado imperador pelo papa em 800 DC. Este, fora conhecido por ser o primeiro Imperador Sacro Romano, conhecido por ter expandido o seu reino e definiu a Europa da idade Média, como é conhecida.

Em uma simples pesquisa na internet, foi possível encontrar as primeiras pistas que ajudarão a compreender o porquê do uso deste nome.

Entre os Cinco mais Escolhidos no Brasil

Após acesso ao site do IBGE, foi identificado o grande acervo de dados sobre nomes dos brasileiros disponíveis a consulta pública. Foi impressionante constatar que este órgão possui registros antes de 1930! Após a realização da primeira busca, foi verificado que a incidência do nome Carlos é a 5º maior da lista. Vejamos então:

NOMES	FREQUÊNCIA								
	>1930	1930	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000
1º Jose	117.671	310.427	647.405	1.080.656	1.239.593	938.890	656.217	428.065	313.584
2º Joao	59.996	141.530	255.582	395.857	428.482	279.445	272.896	360.409	787.738
3º Antonio	60.397	152.996	313.618	489.579	530.320	420.186	298.400	179.970	122.028
4º Francisco	33.180	78.062	160.300	263.008	330.798	297.931	284.500	194.503	122.915
5º Carlos	4.659	15.620	53.410	154.038	267.228	258.333	270.843	198.370	266.690

Observa-se que o nome Carlos sofre alterações percentuais em o *Índice de Risco* – determina o risco que um bebê possui de receber o nome de Carlos. Seu o maior crescimento percentual entre os anos de 1930 e 1940, nos quais ultrapassou os 300%. Já no período de 1980 – 1990, este risco foi o mais baixo registrado, ou seja, 74%.

ÍNDICE DE RISCO								
>1930	1930	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000
	335%	342%	288%	173%	97%	105%	73%	134%
	Maior						Menor	

Intrigado com o aumento entre o início do Censo até os anos 40, iniciei uma pesquisa para encontrar pistas a respeito deste comportamento. Por que as pessoas passaram a utilizar mais

o nome Carlos? Algo interessante a respeito da Ciência de Dados é a busca por pistas para justificar e explicar o comportamento dos dados coletados.

Política influenciando a sociedade brasileira

Primeiro, foi necessário identificar quais estados possuíam maior incidência no nome Carlos, antes de 1930. Os dados mais significativos foram encontrados nos seguintes

INCIDÊNCIA POR ESTADO (*Apenas os mais significativos*)

Estado	RJ	RS	OUTROS
Incidência	2.881	1.507	11.232
Média (UF)	18%	10%	4% (*)

(*)Média dos 18 Estados restantes em 1930.

Interessante que o Brasil passava por dois fatos importantes em sua política: primeiro, o Luíz Carlos Prestes, nascido em Porto Alegre (RS) *ganha fama Nacional ao liderar a coluna Prestes*, na década de 1920. Prestes *participou do levante de 1922 no Rio de Janeiro*, conhecido como a revolta dos 18 do Forte de Copacabana, em oposição ao governo de Arthur Bernardes.

Como punição a essa participação naquele movimento tenentista, foi mandado para a cidade de Santo Ângelo, no *Rio Grande do Sul*, onde foi engenheiro militar durante dois anos. Abandonou o exército em 1924 e foi trabalhar em uma empresa de engenharia civil, implantando a rede de iluminação elétrica da cidade e também construindo uma ponte ferroviária na região. Um mês depois, começaria a organizar o movimento político-militar que ficaria conhecido como Coluna Prestes.

Em outubro de 1924, já capitão, Luís Carlos Prestes *liderou um grupo de rebeldes na região missioneira do Rio Grande do Sul*. (Fonte: Wikipédia. Grifo do Autor)

Em 1929, de acordo com a política do Café-com-Leite, cada mandato presidencial da República Brasileira, deveria ser ocupado por um paulista e um mineiro, alternando o poder entre eles, a cada mandato. O presidente era Washington Luís (paulista) que deveria indicar o mineiro Antônio CARLOS Ribeiro de Andrada, como presidente do Brasil. Contudo, o presidente decidiu por indicar Júlio Prestes (paulista), para o cargo.

Carlos Prestes e o mineiro Antônio CARLOS Ribeiro de Andrada, como presidente de Minas Gerais, apoiaram Vargas. Dividiram palanque e fortaleceram o movimento social comunista. Em 1930, mesmo com a vitória de Júlio Prestes, este mesmo movimento conseguiu impedir que o presidente eleito tomasse posse, e impuseram Vargas como mandatário da nação.

Interessante que o líder do movimento, CARLOS Prestes, ficou amplamente conhecido, pelas suas ideias comunistas amplamente divulgadas nação a dentro. Também, fica clara a influência que ele teve na escolha dos nomes das crianças no período de 1930.

Música, cultura e a família brasileira

Neste momento, o país passou por tempos de bastante rigidez da Era Vargas. Para contrapor tantas dificuldades, o brasileiro encontrou na música de Carlos Galhardo um porto

seguro. Galhardo, surgiu como intérprete musical. Natural de Buenos Aires, mudou-se para São Paulo, e seu primeiro disco solo foi lançado em 1933, com os frevos: Você não gosta de mim, dos Irmãos Valença e Que é que há, de Néelson Ferreira.

Conhecendo o compositor Assis Valente, gravou muitas canções suas tais como: Para onde irá o Brasil, É duro de se crer, Elogio da raça (em dueto com Carmen Miranda), Pra quem sabe dar valor e Boas festas, esta última seu primeiro grande sucesso. Passou cantando por várias emissoras de rádio do Rio de Janeiro, tais como: Mayrink Veiga, Rádio Clube, Philips, Sociedade, Cruzeiro, Cajuti, Tupi, Nacional e Mundial. Em 1935, estreia como cantor romântico com a valsa-canção Cortina de Veludo, de Paulo Barbosa e Oswaldo Santiago e obtém grande sucesso.

Interessante verificar que neste momento, a sociedade larga a sua influência política para criar um ídolo cultural. Carlos arrastou multidões!

INCIDÊNCIA POR ESTADO (<i>Apenas os mais significativos</i>)							
Estado	SP	RJ	MG	RS	BA	PR	Outros
Incidência	13.892	11.269	5.129	4.971	3.569	2.389	12.191
Média (UF)	26%	21%	10%	9%	7%	4%	2%

(*)Média dos 15 Estados restantes em 1940.

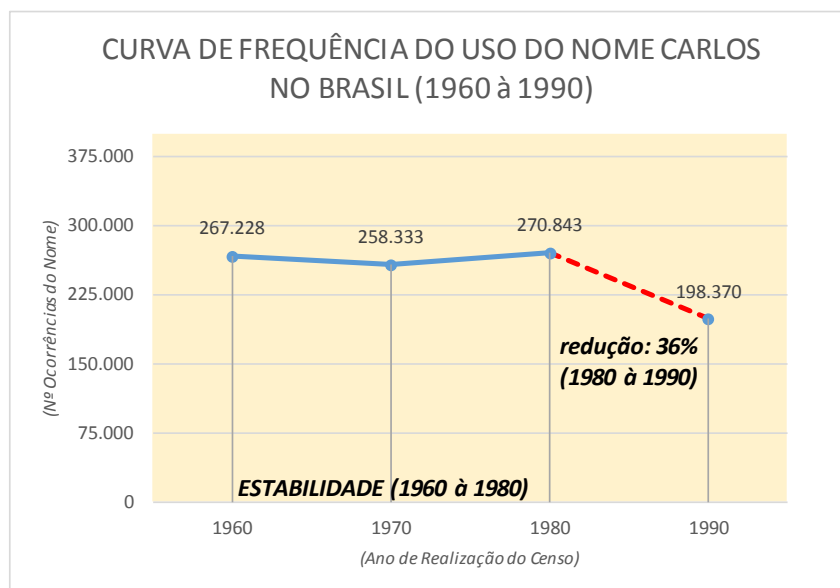
Existem poucas referências a respeito de shows e sobre a penetração de seu trabalho no Brasil. Contudo, existe outra informação importante encontrada que converge com o exposto no texto acima. A primeira transmissão a rádio, no Brasil, foi realizada em 7 de setembro de 1922, sendo a primeira transmissão um discurso do então presidente Epitácio Pessoa, porém a instalação do rádio de fato ocorreu apenas em 20 de abril de 1923 com a criação da "Rádio Sociedade do Rio de Janeiro", de acordo com o site Wikipédia.

Os anos 1930 e 1940 marcaram a ascensão e auge do Rádio no Brasil. Até hoje existem gravações inesquecíveis que nos ajudam a entender o fascínio gerado pelas estrelas do rádio que, mesmo invisíveis, ditavam a moda e os costumes. (Wikipédia)

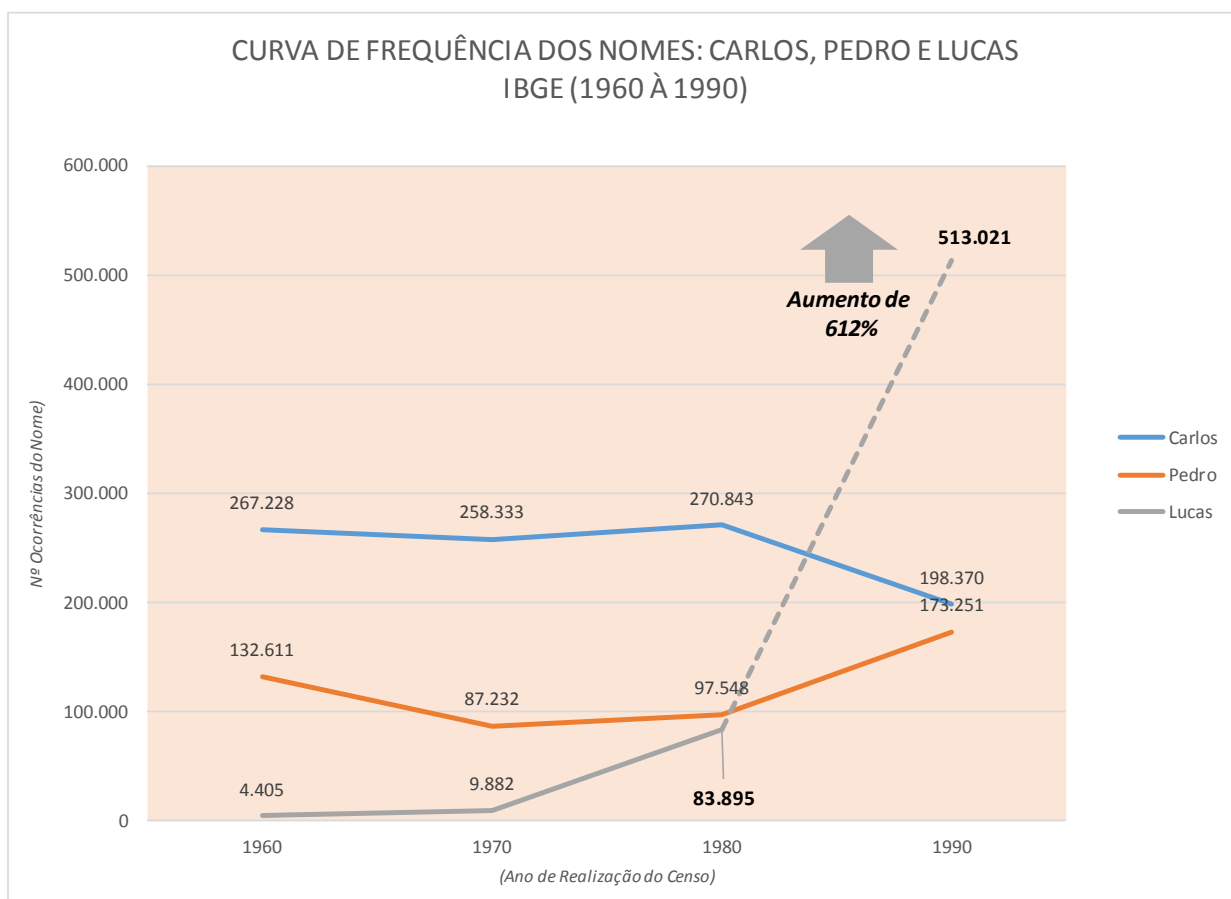
Portanto, é possível identificar que existe uma inferência entre a escolha do nome Carlos, com o popular Carlos Galhardo.

Da Glória a Queda: o que aconteceu com Carlos?

É realmente impressionante quanto de informação é possível ser extraída dos dados! Em meio ao alegria de ser um dos nomes mais populares entre 1930 a 1940, o nome Carlos apresentou uma curva de decrescimento curiosa entre 1980 e 1990.



A questão a ser resolvida agora é: o que aconteceu para que este nome passasse a ser tão odiado? Na realidade, esta queda se deu não por ele ser odiado, mas porque outros dois nomes cresceram muito acima da média. E quais foram eles? Pedro e Lucas!



O nome Lucas, em especial, teve o aumento mais significativo. Conforme explícito no gráfico, este cresceu 612% em uma década! Não foi encontrado nenhum comportamento similar em todo o estudo realizado! E, uma coisa muito interessante é encontrar as prováveis associações

ao uso deste nome na década de 80. Existiram alguns fatores que claramente podem ser associados a este crescimento.

“I am not your Father”

Para aqueles que conhecem de cinema, esta pista já bastou para saber um dos possíveis grandes influenciadores do nome Lucas: Star Wars! Três coisas chamam a atenção a respeito desta inferência: as datas de lançamento (1977, 1980 e 1983); o nome da produtora apresentado no início do filme (LUCAS Film); e o nosso herói (Luke). Interessante que a trilogia se tornou um dos maiores sucessos mundiais e a mesma foi apresentada em um momento político delicado no Brasil: a recessão.

Na década de 80, o cinema brasileiro teve uma grande queda em sua produção. Devido a crise que se alastrava em todo o mundo, não existia dinheiro para o financiamento da indústria cinematográfica nacional. Muito provável que isto tenha influenciado muitas famílias na escolha do nome de seus filhos.

Conclusão

Ciência de Dados, ou Data Science, tem possibilidades de uso ilimitadas. Desde explicar coisas simples (como a escolha de um nome) até grandes eventos, através de modelos matemáticos e estatísticos. Isto, alinhado ao conhecimento e pesquisa de fatores variáveis, dão poderes ilimitados para a compreensão e solução de um problema.

Dados são parte do passado de cada pessoa. Dados são criados diariamente e a todo o momento. Através deles, o homem tem a possibilidade real de utilizar melhor recursos, prever desastres e aumentar seus lucros. Dados são o futuro!